

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 21 – Número 41 – Junho / 2020

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

JUNHO / 2020

O ENSINO DA BÍBLIA PELA BÍBLIA PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA BASEADA EM INVESTIGAÇÃO A PAR- TIR DOS PASSOS DA METODOLOGIA EXEGÉTICA

Dr^a Márcia Gonçalves de Oliveira

O ENSINO DA BÍBLIA PELA BÍBLIA PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA BASEADA EM INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS PASSOS DA METODOLOGIA EXEGÉTICA

Bible Teaching for Active Learning Based on Research from the Steps
of the Exegetical Methodology

Dr^a Márcia Gonçalves de Oliveira¹

¹ Natural do Rio de Janeiro, reside no estado do Espírito Santo, é Bacharel em Ciência da Computação, Mestre em Informática e Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Tem formação em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (Curso Livre na modalidade a distância) e concluiu Pós-Graduação a distância em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FABAPAR). Tem especializações em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e em Informática na Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Atualmente é professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e docente titular do programa de mestrado e doutorado profissional em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Ifes e do programa de Mestrado Profissional em Rede de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Desenvolve pesquisas em tecnologias educacionais, em metodologias de ensino para a Educação a Distância e Híbrida e em ensino de computação. Atualmente, inicia pesquisas acadêmicas em Teologia e Educação Cristã. E-mail: clickmarcia@gmail.com.

RESUMO

Os conhecimentos de exegese e hermenêutica, em geral, por ficarem restritos às comunidades acadêmicas de Teologia, são pouco conhecidos e, algumas vezes, tornam-se até inacessíveis a professores de escolas bíblicas e à membresia das igrejas cristãs. Com a finalidade educacional de desenvolver uma ação de introdução à metodologia exegética para não acadêmicos, desenvolvemos uma estratégia de ensino da Bíblia pela Bíblia a partir de uma abordagem de Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação. O objetivo dessa proposta consiste em estimular o pensamento bíblico, o interesse pelas sagradas escrituras e, principalmente, a descoberta das verdades latentes do reino de Deus presentes na Bíblia. A contribuição deste trabalho para a área de conhecimento da teologia é, portanto, promover uma ação de popularização do conhecimento de metodologia exegética através da própria Bíblia. Com essa proposta, criamos possibilidades de abrir caminhos para um estudo mais aprofundado da Bíblia nas comunidades cristãs contribuindo para ampliar o conhecimento bíblico de cristãos, para promover a vitalidade da igreja e, principalmente, para fortalecer sua missão de expansão através do ensino e da pregação da Palavra de Deus.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Investigação. Interpretação Bíblica. Metodologia Exegética.

ABSTRACT

The knowledge of exegesis and hermeneutics, in general, is restricted to the academic communities of Theology and becomes little known and, sometimes, even inaccessible to teachers of Bible schools and the membership of christian churches. In order to develop an action to introduce exegetical methodology to non-academics, we developed a strategy for teaching the Bible

by the Bible from an active learning approach based on inquiry. The purpose of this proposal is to stimulate biblical thinking, interest in the sacred scriptures and, mainly, the discovery of the latent truths of the kingdom of God present in the Bible. The main contribution of this paper to the area of theology is, therefore, to promote an action to popularize the knowledge of exegetical methodology through the Bible itself. With this proposal, we created possibilities to open paths for a deeper study of the Bible in Christian communities, contributing to expand the biblical knowledge of Christians, to promote the vitality of the church and, mainly, to strengthen its mission of expansion through teaching and preaching the of the God's word.

Keywords: Inquiry-Based Learning. Biblical Interpretation. Exegetical Methodology.

INTRODUÇÃO

O conhecimento mais aprofundado da Bíblia e dos mistérios do reino de Deus tem sido um privilégio acessível a poucos cristãos, uma vez que as técnicas de interpretação bíblica de exegese e hermenêutica, em geral, ficam restritas às comunidades acadêmicas de Teologia e quase inacessível à maioria dos cristãos.

Dessa forma, por não se apropriarem desses métodos, os cristãos membros das igrejas tornam-se meros receptores de um conhecimento bíblico de segunda mão, isto é, que vem da interpretação daqueles que produzem a literatura cristã, que pregam nas igrejas ou de professores que ensinam nas escolas bíblicas.

Embora muitos estudiosos da Bíblia produzam materiais de qualidade para ensino e preguem o conhecimento bíblico com muita devoção e zelo após um trabalho valoroso de interpretação da Bíblia através da exegese e da hermenêutica, muitos líderes religiosos de nosso tempo têm negligenciado esse esforço

de ensinar e pregar a Palavra de Deus para que de fato seja compreendida e transforme vidas. Como resultado desse despreparo no ensino e na pregação da Palavra, muitos rebanhos das igrejas têm recebido o alimento espiritual de forma fragmentada, forçadamente inserido em contextos distantes do contexto original, com significados subtraídos ou sonogados e contaminado com opiniões pessoais e estorinhas que roubam a luz das mensagens espirituais e essenciais da Bíblia para as coisas fúteis e inúteis de nosso tempo.

Para MacArthur², há algum tempo, havia pastores que eram também professores da Bíblia, os quais cuidadosa e profundamente alimentavam suas ovelhas, pois eram profundos, claros e convictos entendedores da Palavra de Deus. No entanto, ao longo dos anos, esse conhecimento que antes era tão aprofundado em líderes, hoje se torna cada vez mais raso, principalmente quando “entre os legumes, serve-se a carne de porco”, em referência à associação do conhecimento bíblico às vãs filosofias, ao misticismo e a outros conhecimentos incompatíveis com a sã doutrina.

Atentando para os impactos desse ensino raso da Bíblia e de uma aprendizagem fragmentada das verdades do reino de Deus na vitalidade da igreja, entendemos que o conhecimento bíblico deveria ser apropriado por cristãos de forma menos dependente dos intermediários “detentores do conhecimento” e de forma mais ativa, visando alcançar os seguintes propósitos: promover a vitalidade espiritual da igreja, disseminar a Palavra de Deus e formar pesquisadores da bíblia para que a mensagem bíblica seja reconhecida como relevante em tempos em que tantas vozes se erguem como verdades e (des)orientam a igreja em sua conduta e fé.

Há, dessa forma, uma urgência que se ensine com toda profundidade aquela mensagem que a todas se sobrepõe, isto é,

² MACARTHUR, John. *Pense biblicamente: recuperando a visão de mundo*. São Paulo: Hagnos, 2005.

a mensagem da Palavra de Deus.³ Mas além de ensinar com profundidade essa mensagem, é necessário não apenas reproduzir os conhecimentos bíblicos e as verdades dele descobertas por estudiosos da Bíblia, mas também desenvolver na comunidade cristã as habilidades de investigação e de interpretação bíblica.

Desenvolver essas habilidades contribui para levar as pessoas a descobrirem por si mesmas as verdades do reino de Deus e a discernirem a verdadeira Palavra de Deus de suas inúmeras falsificações propagadas por líderes espirituais enganadores ou despreparados.

Há, dessa forma, uma necessidade de voltarmos a desenvolver o pensamento bíblico em nossas igrejas, isto é, resgatar a visão cristã de mundo que considera tanto o aspecto intelectual quanto espiritual da humanidade como inseparáveis e intimamente ligados.⁴

Contemplando essas necessidades de resgatar o pensamento bíblico da igreja e desenvolver as habilidades de investigação e interpretação bíblica, este trabalho propõe uma ação de ensino de introdução à metodologia exegética para não acadêmicos a partir da metodologia de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*, que é uma estratégia de ensino aplicada em práticas educativas.

Mas, para desenvolver essa ação, é preciso investir na criação de métodos de ensino que abstraíam as complexidades dos métodos de interpretação bíblica ensinados na academia de Teologia e promovam uma aprendizagem mais autônoma e ativa da Palavra de Deus.

Dessa forma, a proposta deste trabalho consiste em desenvolver uma estratégia de ensino da Bíblia pela Bíblia a partir dos passos da metodologia exegética⁵ contextualizados em uma

³ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. Entendes o que lês? um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2011

⁴ MACARTHUR, 2005.

⁵ STUART, Douglas; FEE, Gordon D. Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2008.

abordagem de *Aprendizagem Ativa baseada em Investigação*⁶ para desenvolvimento do pensamento bíblico.

Mas, para desenvolver o pensamento bíblico na Igreja e, por conseguinte, contribuir para a sua vitalidade espiritual e expansão do reino de Deus no mundo, é necessário que a estratégia de ensino, em primeiro lugar, desperte a curiosidade e o interesse das pessoas pelas sagradas escrituras para conduzi-las à descoberta das verdades latentes do reino de Deus presentes na Bíblia.

Dessa forma, a ideia deste trabalho é simplificar os passos da metodologia exegética adaptando-os a um modelo de interpretação da Bíblia a partir da própria Bíblia e, através da metodologia de *Aprendizagem Ativa baseada em Investigação*, engajar estudantes da Bíblia em um autêntico processo de descoberta⁷ dentro de processo de aprendizagem mais simples, autônomo, ativo e significativo.

Com essa combinação de métodos, nossa principal expectativa é contribuir para facilitar o acesso de mais pessoas ao conhecimento da Palavra de Deus e para que descubram por si mesmas as verdades latentes do reino de Deus.

Para apresentar esse método de interpretação da Bíblia a partir da Bíblia, este artigo está organizado conforme a ordem a seguir: Na Seção 1, apresentamos uma revisão de literatura resgatando alguns fundamentos teóricos e trabalhos relacionados. Na Seção 2, descrevemos o método proposto combinando a Metodologia Exegética e a metodologia de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*. Na Seção 3, apresentamos um relato de aplicação do método proposto em um texto bíblico de compreensão complexa. Na última parte, concluímos com as considerações finais.

⁶ PEDASTE, Margus et al. Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. *Educational research review*, v. 14, p. 47-61, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X15000068>.

⁷ PEDASTE, 2015.

1. REVISÃO DE LITERATURA

O ensino dos textos da Bíblia, ao longo da história bíblica, tem sido desenvolvido predominantemente na forma de transmissão de conhecimentos, o que não deve ser criticado, uma vez que tal conhecimento reconhece-se como de origem na revelação divina, conforme cremos. Além disso, tal método não perde de vista as finalidades de fixação dos mandamentos de Deus na mente dos aprendizes o que perpetua, de certo modo, o conhecimento de geração a geração⁸, principalmente quando se buscam métodos de se fazer entender o que é ensinado.⁹

No entanto, há muitas verdades preciosas que são descobertas nas relações entre os textos bíblicos e nem sempre tal conhecimento é descoberto apenas no processo de transmissão e recepção de conteúdos. O conhecimento de tais verdades é oculto para muitos e revelado a alguns poucos como, por exemplo, aos discípulos de Jesus, que receberam tal conhecimento direto da fonte¹⁰ e àqueles que se dão ao trabalho de investigar e compreender as escrituras guiados pelo Espírito Santo que os capacita,¹¹ aplicando os métodos de interpretação bíblica da Exegese e da Hermenêutica.

Alguns desses poucos que experimentaram o conhecimento das preciosas verdades bíblicas dispuseram-se a ensinar o que descobriram, bem como os métodos que utilizaram para que outros, seguindo os mesmos caminhos, chegassem também ao conhecimento dessas verdades, ainda que fossem privados dos sentimentos de iluminação e satisfação pela descoberta por si mesmos das preciosidades bíblicas.

Entre alguns bons exemplos de produções resultantes desse trabalho de compartilhamento de conhecimentos através do ensino da Bíblia destacamos os seguintes: a Bíblia de Estudo de John MacArthur, a Bíblia da Escola Bíblica (da Sociedade Bíblica Brasileira) e a Bíblia *A Mensagem*, de Eugene Peterson.

⁸ Deuteronômio 6.1-9.

⁹ Neemias 7.8.

¹⁰ Mateus 13.12-14.

¹¹ I João 2.27.

John MacArthur, ao dedicar 30 anos de sua vida e 30 horas semanais de estudo da Bíblia, para compor a sua premiada Bíblia de estudo, que hoje é referência de um ensino da Bíblia pela Bíblia, afirmou que não conseguia deixar o texto bíblico, pois suas riquezas o cativaram.¹² E, cativado por tais riquezas, o produto do trabalho de John MacArthur foi uma Bíblia de estudo aprofundado das escrituras que busca explicar os textos bíblicos a partir de suas relações com outros textos bíblicos. Mas, para descobrir essas verdades e ser cativado pelo texto bíblico, é preciso conhecer, investigar e viver o texto bíblico antes de fazer uso de métodos e recursos de interpretação bíblica. Entendemos, portanto, a partir desse trabalho de John MacArthur, que familiarizar-se com o texto bíblico deve ser o princípio de um bom trabalho de interpretação e ensino da Bíblia tendo como base a própria Bíblia.

A Bíblia de Estudo da Escola Bíblica, da Sociedade Bíblica do Brasil, por sua vez, prioriza os métodos em vez dos conteúdos para ensinar a Bíblia. Essa Bíblia de estudo tem a proposta de apresentar métodos de ensino da Bíblia para professores a partir da própria Bíblia e a partir dos recursos de interpretação da exegese e da hermenêutica, que levam em consideração os princípios contextual, histórico, gramatical e prático da interpretação Bíblica. Juntar com parágrafo de baixo

Já na Bíblia *A Mensagem*, que é na verdade uma paráfrase da Bíblia, Eugene Peterson, a partir de sua experiência de estudo aprofundado da Bíblia e de pastorado, entendendo o valor das escrituras e que elas precisavam ser conhecidas por pessoas que não se interessavam pela Bíblia, criou *A Mensagem* com os objetivos de facilitar a compreensão das escrituras e de despertar o interesse das pessoas pela Bíblia, levando-as à descoberta de verdades bíblicas.

¹² MACARTHUR, J. Bíblia de Estudo. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

A partir dessas propostas de Bíblias de Estudo, entendemos a importância de deixar o texto falar por si mesmo, de familiarizar-se com o texto bíblico, de desenvolver a comunicação clara e de apropriar-se dos métodos de interpretação bíblica para o ensino da bíblia com a finalidade de levar as pessoas à compreensão das escrituras bem como à aplicação de seus ensinamentos em suas vidas. . Juntar com parágrafo de baixo

Além disso, é necessário pensar em uma proposta de ensino que favoreça uma aprendizagem mais ativa e autônoma da Bíblia para levá-los, para além da compreensão e da aplicação dos textos, para a descoberta das verdades latentes do reino de Deus presentes nos textos bíblicos.

Para isso, é necessário desenvolver métodos de ensino que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de investigação e, por conseguinte, uma aprendizagem mais ativa. Compreende-se dessa forma, conforme Coleman¹³, que o ensino cristão é um chamado divino, que os professores que Deus chama precisam de formação (em conhecimento bíblico e em métodos de interpretação bíblica) e que a capacidade de ensinar é aperfeiçoada pela prática.

A partir dessa última premissa, defendemos neste trabalho a popularização das técnicas de interpretação bíblica para favorecer o desenvolvimento do conhecimento aprofundado da Bíblia através do uso de metodologias ativas com objetivos definidos para o ensino da Palavra de Deus.

¹³ COLEMAN, Lucien E. Como ensinar a Bíblia. 3.ed. Traduzido César Bueno. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

De acordo com Filatro¹⁴, as metodologias ativas têm como princípios essenciais dentro de um processo de ensino e de aprendizagem:

- a) o protagonismo do aluno, em que há uma centralidade no ser humano e nos sistemas de atividades vinculados à prática educativa.
- b) a colaboração, que se manifesta na produção colaborativa de conhecimentos com enfoque no processo e no produto de aprendizagem.
- c) a reflexão-ação, que expressa uma articulação interdisciplinar entre teoria e prática com um fundo formado de pessoas, conteúdos e ferramentas.

A *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação* visa engajar os alunos em um autêntico processo de descoberta científica. De uma perspectiva pedagógica, o complexo processo científico é dividido em unidades menores, logicamente conectadas, que orientam os alunos e chamam a atenção para características importantes do pensamento científico. Essas unidades são chamadas de fases de consulta e seu conjunto de conexões forma um ciclo de consulta.¹⁵ A Tabela 1 apresenta as principais fases e descrições da metodologia de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*, conforme Pedaste.¹⁶

É também importante destacar que, na metodologia de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*, os estudantes, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas bem como buscam individualmente ou em grupo utilizar métodos indutivos e dedutivos, interpretações coerentes e soluções possíveis. Nessa abordagem de aprendizagem, mais do que isso, contemplam-se as seguintes ações: pesquisar, avaliar situações, fazer escolhas, assumir riscos, aprender

¹⁴ FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

¹⁵ PEDASTE, 2015.

¹⁶ PEDASTE, 2015.

pela descoberta e caminhar do simples para o complexo.¹⁷

Tabela 1. Fases da Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação¹⁸

Fase	Descrição
Orientação	O processo de estimular a criatividade sobre um tópico e abordar um desafio de aprendizagem através da declaração de um problema.
Conceituação	O processo de declarar questões baseadas em teorias ou hipóteses. Tem como sub-fases o questionamento e a geração de hipóteses.
Investigação	Processo de planejar a exploração ou experimentação, coletar e analisar dados no projeto experimental ou exploração. As subfases, são portanto, exploração, experimentação e interpretação de dados.
Conclusão	Processo de tirar conclusões dos dados comparando inferências realizadas nos dados com hipóteses e questões de pesquisa.
Discussão	Processo de apresentar achados de fases particulares ou do ciclo completo de investigação por comunicação com outros e/ou controlando todo o processo de aprendizagem ou suas fases por engajamento em atividades de reflexão.

Já os desafios, segundo Bacich *et. al*¹⁹, sendo bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, sejam elas intelectuais, emocionais, pessoais ou comunicacionais. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns

¹⁷ BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

¹⁸ PEDASTE, 2015.

¹⁹ BACICH; MORAN, 2018.

processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente e a confrontar novas possibilidades.²⁰

Embora atualmente as metodologias ativas tenham chamado atenção de muitos educadores para refletirem sobre suas práticas pedagógicas na Educação Cristã, elas não representam uma novidade, pois métodos como a *Aprendizagem Baseada em Investigação*, dentro da proposta de *Ensino Inquisitivo* que enfatiza a investigação, já eram aplicados e recomendados no ensino da Bíblia.²¹

Coleman²², no entanto, ao contrário de muitos educadores que colocam as metodologias ativas em um patamar superior a outras abordagens metodológicas como o método expositivo, sugere que uma metodologia não é melhor do que outra, pois a aplicação de uma ou de outra depende do objetivo.

Assim como Coleman²³, Moran²⁴ defende que as metodologias ativas precisam acompanhar o objetivo de aprendizagem pretendido para que de fato contribuam para o avanço no conhecimento profundo, nas competências sócio-emocionais e em novas práticas. Em resumo, esses autores concordam e chamam atenção para o uso de metodologias de ensino conforme a finalidade educacional e não conforme as “modas” educativas.

Neste trabalho, entendendo que a Bíblia é o centro do ensino cristão e a base de tudo²⁵, que ela mesma nos ensina a interpretar esse conhecimento tendo o Espírito Santo como nosso guia e que a metodologia exegética²⁶ alinha-se com as etapas da metodologia de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*²⁷, defendemos um retorno aos fundamentos bíblicos e à metodo-

²⁰ BACICH; MORAN, 2018.

²¹ COLEMAN, 1992, p. 152.

²² COLEMAN, 1992, p. 152.

²³ COLEMAN, 1992.

²⁴ BACICH; MORAN, 2018.

²⁵ COLEMAN, 1992.

²⁶ STUART; FEE, 2008.

²⁷ PEDASTE, 2015.

logia exegética para o ensino da Bíblia pela Bíblia visando uma melhor compreensão das sagradas escrituras e aplicação adequada à realidade atual.

Mas, para a formação de pessoas em conhecimento bíblico dentro de uma proposta de *Aprendizagem Ativa baseada em Investigação* a partir das etapas de uma metodologia exegética²⁸ em um processo de ensino e de aprendizagem, deve-se primeiro deixar o texto falar por si mesmo.²⁹ E, a partir do que o texto fala por si mesmo, iniciar um esforço exegético para interpretar a Bíblia a partir dela mesma e, somente depois, a partir de outras estratégias baseadas em contexto e linguagem.

A ideia deste trabalho justifica-se, portanto, como uma ação de popularização de técnicas de interpretação bíblica dentro do próprio contexto bíblico e de sua própria linguagem desenvolvendo assim o potencial de investigar e de descobrir os significados latentes nos textos bíblicos, resgatando os ensinamentos da Palavra que permanecem e contextualizando-os aos tempos atuais.

2. O ENSINO DA BÍBLIA PELA BÍBLIA A PARTIR DOS PASSOS DA METODOLOGIA EXEGÉTICA E DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA BASEADA EM INVESTIGAÇÃO

A pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e descritivo com procedimento metodológico documental, uma vez que serão realizadas análises documentais em textos bíblicos e o método é aplicado a partir da própria Bíblia. . Juntar com parágrafo de baixo

²⁸ STUART; FEE, 2008.

²⁹ FEE; STUART, 2011, p. 11.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, desenvolver um método de ensino da Bíblia pela Bíblia em uma abordagem de *Aprendizagem Ativa baseada em Investigação* a partir das etapas da metodologia exegética.

Para o desenvolvimento desse método, foram realizadas as seguintes etapas de pesquisa como objetivos específicos:

- i. **Investigar como as metodologias ativas têm sido aplicadas no ensino bíblico.** Para realização dessa etapa foi realizada uma revisão bibliográfica de como as metodologias ativas têm sido aplicadas no contexto da Educação Cristã.
- ii. **Contextualizar a metodologia ativa de aprendizagem baseada em investigação a metodologias exegéticas para ensino da Bíblia.** Criamos uma relação entre as fases da *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação* e as etapas da metodologia exegética conforme a Tabela 2.³⁰
- iii. **Analisar alguns estudos bíblicos considerados de difícil interpretação aplicando o método proposto neste trabalho.** Os textos recomendados para análise serão textos bíblicos que, em geral, são apresentados como argumentos contra Deus e sua Palavra ou textos que geram polêmicas de interpretação. Como exemplo dessa análise escolhemos o texto bíblico de II Samuel 6:13-21, que relata a morte do levita Uzá ao tocar na arca da aliança para protegê-la.
- iv. **Relatar uma sequência didática de aplicação do método.** Essa sequência didática será desenvolvida a partir de uma síntese das etapas da metodologia exegética³¹ e das fases da Metodologia de *Aprendizagem*

³⁰ STUART; FEE, 2008.

³¹ STUART; FEE, 2008.

*Ativa baseada em Investigação*³² aplicada conforme a Tabela 2. Essa sequência didática poderá ser utilizada como referência para interpretação de outros textos bíblicos e para ensino da Bíblia a partir da Bíblia,

Os principais recursos utilizados neste método são os seguintes:

- Dicionário Bíblico
- Atlas Bíblico
- Bíblia em Ordem Cronológica
- Bíblia Judaica Completa
- Bíblia com referências
- Bíblia com tradução mais antiga
- Bíblia Nova Versão Internacional
- Bíblia com traduções mais recentes
- Bíblia com tradução mais próxima da linguagem de hoje
- Bíblia “A Mensagem” (paráfrase da Bíblia)

A Tabela 2 apresenta o esboço dessa proposta dos passos da metodologia exegética de Stuart e Fee³³ para interpretação da Bíblia pela Bíblia dentro das fases da *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação* de Pedaste³⁴ a partir das quais será desenvolvida a sequência didática.

Os dados a serem analisados para aplicação do método proposto são textos bíblicos considerados de difícil interpretação. Neste artigo, a aplicação do método será realizada na história bíblica relatada em I Samuel 6 em que Deus mata o levita Uzá por ter tocado na arca da aliança quando a intenção desse homem foi não deixar a arca da aliança cair. Esse texto é de difícil interpretação pois questiona-se por que Deus, em um momento de celebração e alegria no transporte da arca da aliança, age com

³² PEDASTE, 2015.

³³ STUART; FEE, 2008.

³⁴ PEDASTE, 2015.

tamanha severidade para com um levita que tocou nela para protegê-la de sofrer algum dano quando os bois que puxavam a carroça que levava a arca tropeçavam. O objetivo é realizar uma análise aprofundada do texto para compreender por que Deus assim agiu trazendo incompreensão e tristeza para aqueles que o adoravam com alegria naquela situação, entre eles, o rei Davi.

3. RELATO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO EM UM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para aplicar o método proposto neste trabalho de ensino da Bíblia pela Bíblia, combinando as técnicas de metodologia exegética e de *Aprendizagem Ativa Baseada em Investigação*, selecionamos um texto de difícil compreensão se analisado superficialmente fora de contexto e sem uma interpretação sistematizada. Esse texto se encontra em I Samuel 6.1-11 e trata da história de um levita chamado Uzá que foi punido severamente por Deus por ter estendido a mão para segurar a arca da aliança do Senhor no transporte da arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém.

Relatamos a aplicação do método na forma de uma sequência didática que poderá ser utilizada como um modelo para interpretação de outros textos bíblicos e para ensino da Bíblia a partir da própria Bíblia em um processo de aprendizagem orientado à investigação e à descoberta.

A pergunta norteadora para a interpretação desse texto é “Por que, em um momento de celebração e alegria no transporte da arca para Jerusalém, o Senhor pune com tamanha severidade o levita que conduzia a carroça que levava a arca porque ele a segurou com a intenção de protegê-la da queda ou sofrer de danos com o tropeçar do bois que puxavam a carroça?”

Tabela 2. Os passos da metodologia exegética em uma perspectiva de ensino da Bíblia pela Bíblia tamanho da fonte?

Etapa da Metodologia Exegética	Descrição	Fases da Aprendizagem Baseada em Investigação
Texto	Delimitar o texto a ser estudado em uma perícopes. Se o texto for poético, leia-o em uma Bíblia que o estructure tal como sua estrutura literária. Ler devota e analiticamente o texto (GOLEMAN, 1992). Primeiramente em uma versão mais próxima das línguas originais. Familiarizar-se com o texto lendo-o em várias versões. Destacar as palavras-chave e expressões importantes no texto. Buscar os significados das palavras em um dicionário bíblico. Atentar para os significados de palavras em textos poéticos pois estão em figuras de linguagem. Comentar o texto. Discutir o texto.	Orientação, Conceituação, discussão
Tradução	Ler a tradução mais próxima das traduções dos textos originais, a tradução na versão internacional e a tradução mais próxima da linguagem de hoje. Comparar as traduções reconhecendo em que se assemelham e em que se diferenciam. Identificar inconsistências entre as traduções.	Investigação

<p>Contexto Histórico</p>	<p>Verificar o pano de fundo histórico dentro do contexto bíblico. Analisar relações do texto da perícópe com outros textos bíblicos através das referências de rodapé em busca de pistas do pano de fundo histórico, do ambiente social e época. Consultar atlas bíblico para identificar aspectos geográficos. Consultar a Bíblia em ordem cronológica.</p>	<p>Investigação</p>
<p>Contexto Literário</p>	<p>Verificar se a perícópe é parte de um contexto literário, histórico ou de ambos. Verificar através da bíblia em ordem cronológica se o estilo literário é recorrente em determinada época. Analisar a autoria do texto da perícópe comparando o estilo literário desse texto com outros textos do mesmo autor para identificação de padrões literários.</p>	<p>Investigação</p>
<p>Forma</p>	<p>Verificar o gênero ou tipo literário do texto. Analisar os padrões de organização de palavras e frases no texto, principalmente no gênero de poesia. Buscar na Bíblia outros textos com mesmo estilo e apontar características desse gênero ou tipo literário.</p>	<p>Investigação</p>
<p>Estrutura</p>	<p>Criar uma abstração do texto a ser analisado em sequência lógica (esboço), mapa conceitual (mapa de conceitos e suas relações) ou outro esquema para representar o essencial do texto estudado.</p>	<p>Investigação</p>

Dados Gramaticais	Fazer a análise sintática do texto identificando sujeitos, predicados, complementos verbais e nominais e relações (causa, adversidade, conclusão, etc.) entre palavras/frases expressas nas conjunções.	Investigação
Dados Lexicais	Explicar conceitos, palavras e expressões dentro do contexto bíblico.	Conceituação
Contexto Bíblico	Analisar como a perícopes se insere nas temáticas bíblicas mais gerais com, por exemplo: plano de salvação, alianças, relação com Cristo, etc. Identificar a relevância da passagem para compreender a Bíblia.	Investigação
Teologia	Reconhecer como a revelação de inspiração divina aparece no texto através de princípios, valores e ensinamentos.	Investigação, Conclusão e Discussão
Literatura secundária	Não se aplica, mas o estudante deve registrar o que precisa buscar em literatura extra-bíblica.	Investigação
Aplicação	Contextualizar princípios e lições do texto bíblico aos tempos atuais.	Conclusão, Discussão

Para análise desse texto bíblico, partimos da premissa de “deixar o texto falar por si mesmo”. Em seguida, iniciamos a investigação do texto dentro da própria Bíblia, lendo-o em diferentes versões da Bíblia, buscando significados de termos e expressões, identificando as relações do texto com outros textos bíblicos, reconhecendo o contexto bíblico de tempo e espaço e trazendo ensinamentos do texto analisado para os dias atuais.

É importante destacar que para análise do texto, o método busca uma interpretação da Bíblia a partir da própria Bíblia até onde for possível. Dessa forma, para interpretação utilizamos apenas Bíblias em diferentes versões de linguagem e a Bíblia

em ordem cronológica. Como auxílios externos à interpretação do texto bíblico utilizamos apenas um dicionário bíblico³⁵ e um atlas da Bíblia.³⁶ Dispensamos, portanto, fontes extra bíblicas e comentários bíblicos. No caso de o processo de interpretação de fato depender de fontes extra bíblicas, o intérprete deve informar e refletir como essas fontes contribuiriam para completar o trabalho de interpretação. Mas é importante explorar o máximo possível do que os próprios textos bíblicos para chegar à resposta da pergunta norteadora.

Antes de iniciar as etapas do método proposto para interpretar um texto bíblico, é muito importante pedir orientação a Deus e, em oração, pedir-lhe a compreensão do texto como literatura por ele inspirada e a sabedoria para ensinar o texto bíblico sem perder os significados originais e dele trazer importantes lições para os dias de hoje. . Juntar com parágrafo de baixo

O intérprete não deve perder de vista que a Palavra de Deus não passa jamais e que sua mensagem precisa ser comunicada como Palavra de Deus para os homens. Logo, deve ser ensinada com muita excelência e devoção. O próprio texto que selecionamos como exemplo de aplicação do método mostra exatamente isto: que as coisas de Deus não podem ser realizadas de qualquer jeito, isto é, sem reverência, sem santificação e desprovidas da verdadeira adoração.

Após a oração, iniciamos a aplicação do método proposto, seguindo cada uma de suas etapas conforme a sequência da Tabela 2.

³⁵ DOUGLAS, James Dixon; BRUCE, F. F.; et al. O Novo Dicionário da Bíblia. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

³⁶ BEITZEL, Barry J. Novo Atlas da Bíblia: Geografia, Arqueologia e História. São Paulo: Vida Nova, 2015.

3.1 TEXTO

Para esta etapa, lemos todo o capítulo 6 de II Samuel em oito versões de tradução das mais próximas dos originais as mais próximas das linguagens de hoje: *Judaica Completa*, *Almeida Revista e Corrigida*, *Almeida Atualizada*, *Nova Almeida Atualizada*, *Nova Versão Internacional*, *Nova Bíblia Viva*, *Bíblia na Linguagem de Hoje* e *Bíblia A Mensagem*. As versões diferenciam-se, principalmente, na descrição da arca e como o trono do Senhor dos exércitos se apresenta em relação a ela (II Sm 6.2). Algumas versões falam *entre os querubins* e outras, *acima dos querubins*. Mas não seria o trono do Senhor dos exércitos entre os querubins que estão acima da arca?

Para entender melhor o que o texto de fato quer dizer, recorreremos ao dicionário bíblico para pesquisar o que é a arca da aliança, as suas características e a sua finalidade. Consideramos a arca o principal termo a ser analisado nesse texto para responder à pergunta norteadora. No entanto, outras palavras e expressões que dificultam a compreensão do texto também ser entendidas utilizando-se o dicionário bíblico.

A arca da aliança é caracterizada, segundo o dicionário bíblico de Douglas³⁷, como uma caixa de dimensões 1,20m x 0,90m, recoberta de ouro e transportada por meio de varas inseridas nas argolas nas quatro esquinas inferiores. A tampa ou “propiaciatório” era de uma peça de ouro rodeada por dois querubins de frente um para o outro e de asas estendidas.³⁸ Entendemos, dessa forma, que o “acima” não era dos querubins, mas da arca. Por isso, interpretamos como o Senhor entre os querubins que estavam em cima da arca.

Compreender a importância da arca e seu transporte muito contribui para chegar à resposta da pergunta norteadora que

³⁷ DOUGLAS; BRUCE, 2006.

³⁸ DOUGLAS; BRUCE, 2006.

buscamos responder. A arca era, segundo Douglas³⁹, um santuário portátil que representava a presença de Deus e continha as duas tábuas dos dez mandamentos, o vaso de maná e a vara de Aarão.

Quanto ao seu transporte, no texto de II Samuel 6, entendemos que ela foi levada em uma carroça, descendo ladeira da casa de Abinadade, que ficava em uma colina, para a eira de Nacom, onde Uzá morreu.

Após ler o texto em várias versões, devemos começar a refletir e a fazer perguntas que nos ajudem a responder à pergunta norteadora. Reforçamos que perguntar é uma ação muito importante em um trabalho de investigação. Portanto, começamos com as seguintes perguntas: Por que a arca estava sendo levada em uma carroça se ela possuía em seu conjunto varas e argolas para ser carregada por homens? Será que esse transporte em carroça puxada por bois era adequado para uma região montanhosa? Essas perguntas precisam ser respondidas para entender por que a ira do Senhor se acendeu contra Uzá.

Após várias leituras do capítulo 6 de II Samuel, selecionamos como perícope para o estudo o trecho de II Samuel 6.1-19. Estendemos que o texto de II Samuel 6.1-11 não é a perícope certa porque a história de Uzá não termina no verso 11, pois os versos seguintes já dão uma prévia da resposta à pergunta norteadora que buscamos responder. Entendemos que houve falhas no processo de condução da arca da aliança e essas falhas não foram só de Uzá, mas também de Davi e de todos os que participaram da celebração de transporte da arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém. Entenderemos melhor essas falhas nas próximas etapas de nosso método.

³⁹ DOUGLAS; BRUCE, 2006.

3.2 TRADUÇÃO

Ao ler várias versões do texto bíblico analisado, esclarecemos dúvidas e achamos algumas inconsistências. Mas, para melhor interpretação, não podemos perder de vista, os pontos-chave que identificamos na etapa anterior que são a arca da aliança e o seu transporte.

A versão Revista e Corrigida da Bíblia afirma “*levarem dali [Quiriate-Jearim ou Baalá de Judá] para cima*”. Entendemos que a carroça não subia, mas descia já que Uzá morreu na eira de Nacom, um local plano. Para entender melhor esse transporte da arca, nas próximas etapas recorreremos a um atlas bíblico e a outros textos bíblicos relacionados conforme as referências de rodapé de algumas bíblias que utilizamos.

Na *Nova Bíblia Viva*, o local de partida é chamado de “Baalim de Judá” e não “Baalá de Judá ou Quiriate-Jearim como a maioria das versões. É uma diferença que pode ser associada erroneamente a Baal, uma divindade dos povos antigos.

Observamos também alguns acréscimos na tradução da Bíblia na *Linguagem de hoje* no versículo 5 do capítulo 6 de II Samuel. O texto dessa versão fala que Davi e o povo “*cantavam e dançavam com todas as forças em louvor a Deus*”. Isso é endossado pelo texto de I Crônicas 13.8, mas as outras traduções não fazem esses acréscimos, embora a história esteja correta.

Outra inconsistência entre as versões de II Samuel 6 é o que Davi deu ao povo após colocar a arca na tenda que ele havia preparado. Não se chega a um consenso entre as versões se o lanche que Davi deu ao povo era bolo de pão ou bolo de passas, se foi dada carne ou não, se o que Davi deu foi passas ou bolo de passas. Na versão *Revista e Corrigida* aparece até um frasco de vinho. Entendemos pela maioria das versões, incluindo a *Judaica Completa*, que Davi deu ao povo pão, bolo e carne. Essas inconsistências mostram a importância de se ler várias versões do texto bíblico.

As versões mais próximas da linguagem dos dias de hoje facilitaram a compreensão de alguns termos e de alguns detalhes da história, no entanto, a linguagem “mais fácil” tira um pouco da beleza e da riqueza da linguagem do texto bíblico. . Juntar com parágrafo de baixo

Comparando as versões do texto bíblico em estudo, selecionamos como a melhor versão para interpretar este estudo a versão *Nova Almeida Atualizada*, pois corrige algumas falhas da versão revista e corrigida e apresenta uma linguagem compreensível para os dias de hoje, mas sem perder a riqueza e a beleza da linguagem bíblica.

3.3 CONTEXTO HISTÓRICO

Para este estudo, delimitaremos o contexto histórico, visando traçar um histórico de trajeto da arca da aliança e como as pessoas eram impactadas com essa ação. Buscamos essas explicações, analisando os textos relacionados encontrados nas referências bíblicas em notas de rodapé de algumas bíblias e o histórico de transporte da arca a partir do Novo Atlas Bíblico de Beitzel.⁴⁰

Entre os principais textos relacionados ao texto em análise, destacamos os seguintes:

- **I Crônicas 13.5 a 16.3:** Essa é versão do texto estudado, segundo o livro de Crônicas. Nessa versão, há mais detalhes e Davi reconhece que a arca não foi transportada como deveria, isto é, segundo a orientação do Senhor na Lei, que estabelecia as regras de transporte e exigia principalmente a santificação dos sacerdotes e levitas responsáveis em carregar a arca. O próprio Davi, que ficou transtornado com a morte de Uzá, reconheceu que foi por causa do transporte realizado de qualquer jeito e sem orientação do Senhor que aconteceu a morte de Uzá.

⁴⁰ BEITZEL, 2015.

- **Números 4.15:** Há uma orientação clara de que os levitas deveriam levar a arca, mas não a tocar. Se a tocassem iriam morrer, como aconteceu com Uzá.
- **Êxodo 25.22:** O senhor encontraria Moisés de cima do propiciatório do meio dos querubins. Esse texto esclarece a descrição da arca e sua relação com a presença do Senhor entre os querubins.
- **I Samuel 5.7 – 6.12:** O transporte em carroça da arca da aliança foi realizado pelos filisteus que, ao sofrerem os severos castigos por sete meses por tomarem posse da arca do Senhor, receberam as orientações do Senhor para devolverem a arca para Israel e para transportarem-na em uma carroça puxada por vacas. Davi e o seu povo em vez de seguirem as orientações do Senhor em sua própria Lei quanto ao transporte da arca, tentaram fazê-lo como os filisteus fizeram. Vale ressaltar que os filisteus ainda tiveram maior zelo no transporte da arca do que Davi e os israelitas.

Um outro detalhe importante é que os filisteus estavam em planícies e Israel em regiões montanhosas. Daí a solução no contexto dos filisteus não era aplicável ao contexto de Israel. Com a mesma solução, os filisteus conseguiram aplacar a ira de Deus contra eles e os israelitas atraíram-na para si mesmos.

- **I Samuel 6.17 a 7.1:** Quando a arca chegou a Bete-se-mes, após ser devolvida pelos filisteus, algumas pessoas de lá olharam para dentro da arca e muitos homens foram consumidos pela ira do Senhor por causa dessa irreverência. Havia, portanto, um histórico de punição às pessoas por causa de irreverência em relação à arca da aliança, o que deveria ser lembrado por Davi e, principalmente, por Uzá, que era levita.

Uma importante etapa da interpretação do texto bíblico é analisar os textos que o antecedem e o sucedem para análise de

contexto. O texto estudado sucede a constituição de Davi como rei de todo o Israel.

Davi era temente a Deus e um verdadeiro adorador. Ele não descansou enquanto não levou a arca da aliança para a tenda que ele havia preparado para acolher a presença do Senhor em Jerusalém, na Cidade de Davi, bem perto dele (I Cr 13).

O mapa da Figura 1 apresenta o trajeto da arca da terra dos filisteus até Jerusalém quando ela estava sob o controle dos filisteus e sob o controle dos israelitas. O histórico desse trajeto esclarece muito bem por que Uzá foi severamente punido pelo Senhor ao tocar na arca da aliança.

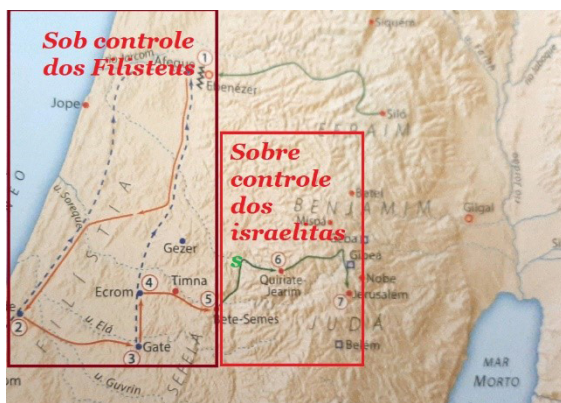


Figura 1. Trajeto da Arca da Aliança por Filisteus e Israelitas (Adaptado de Beitzel)⁴¹

Utilizamos a Bíblia em ordem cronológica⁴², para entender o contexto histórico e também o contexto literário da perícopre selecionada na etapa *Texto*. Na Bíblia em Ordem Cronológica, a perícopre analisada se insere na sequência de textos bíblicos da Tabela 3.

⁴¹ BEITZEL, 2015.

⁴² REESE, Edward; KLASSEN, F. R. A Bíblia em ordem cronológica. São Paulo: Vida, 2003.

Tabela 3. Inserção da perícopo (em azul) na ordem cronológica de textos bíblicos (Leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo).

II Samuel. 6:1-2 Partida para Baalá	I Crônicas 13:5-6 Reunião para trazer a arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém	II Samuel 6:3-5 Israelitas celebram o transporte da arca.	I Crônicas 13:7-8 Israelitas celebram o transporte da arca cantando e dançando
Salmos 78 Cântico da família de Asafe	II Samuel 6:6-11 Morte de Uzá e parada na arca na casa de Obede-Edom	I Crônicas 13:9-14 Morte de Uzá e parada na arca na casa de Obede-Edom	Salmos 68 Cântico de Davi
I Crônicas 15:1-14 Preparação para levar a arca para Jerusalém conforme as orientações do Senhor	Salmos 132 Cântico de peregrinação com o relato de preparação de Davi	I Crônicas 15:15-24 Transporte da arca segundo as orientações do Senhor e com muita alegria e celebração.	II Samuel 6:12-15 Transporte da arca segundo as orientações do Senhor e com muita alegria e celebração.
I Crônicas 15:25-28 Arca levada com reverência e adoração	Salmos 97 Celebração à majestade de Deus	II Samuel 6:17 Colocação da arca na tenda que Davi preparou e a bênção para o povo.	II Samuel 6:16 Mical despreza Davi ao vê-lo entre as servas celebrando ao Senhor

I Crônicas 15:29 Transporte da arca de Quiriate Jearim à tenda em Jerusalém.	I Crônicas 16:1 Colocação da arca na tenda preparada por Davi	II Crônicas 1:4 Transporte da arca de Quiriate Jearim à tenda em Jerusalém.	Salmos 15 Salmo de Davi – Quem habitará na tenda do Senhor?
Salmo 24 Cântico de exaltação ao Senhor	II Samuel 6:18-19 Despedida do povo após chegada da arca ao seu destino	I Crônicas 16:2-3 Despedida do povo após chegada da arca ao seu destino	

3.4 CONTEXTO LITERÁRIO

O contexto literário pode ser visualizado na Tabela 3 através dos cânticos dos salmos de Davi e de Asafe durante o trajeto da arca da casa de Obede-Edom até Jerusalém. Esses salmos celebram a majestade de Deus, expressam alegria e têm a finalidade de adoração pela presença do Senhor.

3.5 DADOS GRAMATICAIS

Não foi necessário realizar a análise gramatical para a interpretação desse texto.

3.6 DADOS LEXICAIS

Na Bíblia *Judaica Completa* aparecem os termos “*Ba’alei-Y’hudah*”, “*Adonai-Tiva’ot*” e “*K’ruvin*” que significam, respectivamente, conforme as outras traduções da Bíblia, Baalá de Judá, Senhor dos Exércitos e querubins.

3.7 CONTEXTO BÍBLICO

O contexto bíblico da perícopé foi ilustrado na Tabela 3, que apresenta como a perícopé se relaciona com outros textos históricos e com textos literários em uma ordem cronológica.⁴³

Em relação às principais temáticas da Bíblia, o texto se relaciona principalmente com a adoração ao Senhor que exige reverência, excelência, sinceridade e santidade para por ele ser aceita e para agradá-lo.

3.8 TEOLOGIA

O texto bíblico e suas relações explicam claramente que a adoração ao Senhor exige do homem, como dissemos, reverência, sinceridade, excelência e santidade. Praticando a adoração tal como ela agrada a Deus, vivenciamos um bom relacionamento com Deus. Por outro lado, ser negligente e fazer as coisas para Deus de qualquer jeito lhe desperta a ira.

Analisando o texto dentro do seu contexto na Bíblia, observando detalhes e buscando as relações com outros textos bíblicos em um esforço de investigação não nos decepcionaremos com as descobertas que sempre nos levarão a crer cada vez mais nas escrituras como palavras de inspiração divina que não se contradizem e nem vão contra a personalidade e atitudes do Senhor.

3.9 LITERATURA SECUNDÁRIA

Não utilizamos textos de fontes extra bíblicas. Conforme informamos, só utilizamos como auxílios um dicionário e um atlas bíblico.

⁴³ REESE, 2003.

3.10 APLICAÇÃO

Após o trabalho de investigação de um texto bíblico que, em sua primeira leitura, dá-nos a impressão de um Deus injusto e severo, chegamos à conclusão que as coisas de Deus exigem reverência, devoção, excelência e santificação. O exemplo da morte de Uzá nos leva a refletir nos dias atuais que a nossa referência não deve vir de homens, mas sim, da Palavra de Deus. Davi e seu povo erraram ao tentarem imitar os filisteus em vez de seguirem as orientações de Deus em sua própria lei.

A resposta à pergunta norteadora “Por que, em um momento de celebração e alegria no transporte da arca para Jerusalém, o Senhor pune com tamanha severidade o levita que conduzia a carroça que levava a arca porque ele a segurou com a intenção de protegê-la da queda ou sofrer de danos com o tropeçar do bois que puxavam a carroça?” é respondida dentro da própria Bíblia conforme queríamos mostrar com a aplicação do método. Embora Uzá não tenha tido a intenção de desobedecer ao Senhor, sendo ele um levita, agiu com imprudência e irreverência no transporte da arca do Senhor. O castigo não foi uma surpresa, pois já havia um histórico de pessoas que morreram por atitudes de irreverência para com a arca da aliança que representava a presença de Deus no meio do seu povo. O próprio rei Davi, conforme os textos de I Crônicas 13 a 16, reconheceu que o transporte da arca foi realizado de qualquer jeito, sem reverência, sem santificação e contra as orientações do Senhor e, por isso, a celebração terminou em tragédia.

Dessa forma, Davi, Uzá e aqueles que tentaram levar a arca de Quiriate-Jearim para Jerusalém em uma carroça com bois tropeçando e criando “jeitinhos” no meio do caminho para forçar a presença de Deus em coisas mal-feitas sofreram a ira do Senhor. Nesse caso, a presença de Deus representada pela arca trouxe maldição.

Por outro lado, a arca do Senhor trouxe bênção para a casa de Obede-Edom, onde ficou por três meses. A bênção também chegou para Davi e para Israel quando transportaram a arca da aliança com reverência e conforme as orientações do Senhor.

Quando Davi preparou o local que receberia a presença do Senhor, orientou os levitas a carregarem a arca em seus ombros com as varas entre as argolas e não em carroças de bois que tropeçavam, escolheu os melhores músicos e os melhores instrumentos para conduzirem a adoração e exigiu dos levitas e sacerdotes santificação para levar a arca, tudo deu certo, houve grande alegria e a presença do Senhor enfim se estabeleceu em Jerusalém. . Juntar com parágrafo de baixo

A principal lição que trazemos desse texto para os dias de hoje é, portanto, é ter atitudes de reverência, excelência, sinceridade e santidade no serviço para o Senhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta de ensino da Bíblia pela Bíblia a partir de dez passos de metodologia exegética de Stuart e Fee⁴⁴ para composição de uma sequência didática de ensino da Bíblia em uma abordagem de *Aprendizagem Ativa baseada em Investigação*.

Com o relato de aplicação do método, mostramos que muitas respostas a perguntas sobre textos bíblicos polêmicos e de difícil interpretação podem ser encontradas na própria Bíblia. Por isso, nossa recomendação é sempre, antes de ir às fontes extra bíblicas, que às vezes são necessárias, deve-se investigar com profundidade um texto bíblico no que ele diz por si mesmo e nas suas relações com outros textos bíblicos. Em resumo, isso significa, como primeiro passo de interpretação, tentar explicar a Bíblia a partir dela mesma.

⁴⁴ STUART; FEE, 2008.

Concluindo, a contribuição desta proposta para o conhecimento de interpretação bíblica é promover uma ação de popularização de técnicas de interpretação bíblica para professores e membros das igrejas cristãs, tendo como principais finalidades: desenvolver a autonomia no estudo da Bíblia, contribuir para vitalidade espiritual da igreja em tempos em que o conhecimento se multiplica e se proliferam os falsificadores da Palavra de Deus e fornecer-lhe o acesso aos tesouros do reino de Deus latentes nas palavras das sagradas escrituras.

Como trabalhos futuros a partir deste, apontamos a continuidade da sequência didática de ensino da Bíblia pela Bíblia para ser genérica para interpretação de outros textos bíblicos. . Juntar com parágrafo de baixo

Nossas expectativas são que este trabalho seja um passo inicial, mas relevante para que mais pessoas desenvolvam as habilidades de pesquisa e de interpretação bíblica e se interessem pelos mistérios do reino de Deus, descobrindo por si mesmas o que as palavras de inspiração divina nos revelam e nos ensinam para viver o reino de Deus neste mundo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEITZEL, Barry J. **Novo Atlas da Bíblia**: Geografia, Arqueologia e História. São Paulo: Vida Nova, 2015.

COLEMAN, Lucien E. **Como ensinar a Bíblia**. 3.ed. Traduzido César Bueno. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

DOUGLAS, James Dixon; BRUCE, F. F.; et al. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva, 2018.

LEFEVER, Marlene D. **Estilos de aprendizagem:** como alcançar cada um que Deus lhe confiou para ensinar. Traduzido por Hans Udo Fucks e Kleber Cruz. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

MACARTHUR, J. **Bíblia de Estudo.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

MACARTHUR, John. **Pense biblicamente:** recuperando a visão de mundo. São Paulo: Hagnos, 2005

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda:** metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 02-25.

PEDASTE, Margus et al. Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. **Educational research review**, v. 14, p. 47-61, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X15000068>

REESE, Edward; KLASSEN, F. R. **A Bíblia em ordem cronológica.** São Paulo: Vida, 2003.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da Escola Bíblica.** 2.ed. São José dos Campos: Cristã Evangélica, 2016.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. **Manual de Exegese Bíblica:** Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2008.

VIRMES Jr, Clacir. A Espiral Hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica. **Revista Hermenêutica**, v. 11, n. 2, 2011.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional